

a
materialidade,

ainda

REALIZAÇÃO | CAMPO DISCURSIVO CNPQ / UFSC | APOIO | PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS DA UFSC | FAPESQ | CNPQ

YOUTUBE / LIVE

quarto

campo
discursivo



IV COLÓQUIO INTERNACIONAL DO CAMPO DISCURSIVO

NO MEIO DO CAMINHO TINHA UM... SIMPÓSIO DE TRABALHOS EM ANDAMENTO DO CAMPO DISCURSIVO

Coordenação: Nathalia Muller Camozzato, Bianca Franchini da Silva e Cristiane Luz

Sessão de Comunicações

30 out. 2025

18h30min-22h

AS DISSIDÊNCIAS SEXUAIS E AS ZONAS DE ABJEÇÃO POLÍTICA E RELIGIOSA

Elizangela Araújo dos Santos Fernandes (UFSC)¹

Orientador: Atilio Butturi Junior (UFSC)

Este texto pretende descrever, comparativamente, discursos sobre a união homoafetiva no Congresso Nacional brasileiro e no Vaticano em 2023. Para tanto, parto da discussão foucaultiana acerca do dispositivo da sexualidade e sobre a produção de exceção da biopolítica nas duas instituições, por um lado, e da análise neomaterialista dos discursos no esforço de uma leitura intra-ativa e decolonial da não-binariedade, por outro. Metodologicamente, o corpus é formado por duas circunscrições: a votação do PL nº 580/07 na Câmara dos Deputados e o *Fiducia supplicans*, uma declaração que permite bênçãos pastorais e não litúrgicas para casais do mesmo sexo. Tendo isso em vista, inicialmente, discorro sobre o reconhecimento da união homoafetiva como intra-ação material discursiva para, então, analisar algumas regularidades. Analiticamente, pode-se observar: i) um deslocamento das estratégias discursivas que cercam a união não-binária. ii) a presença ambígua e constante de um discurso político e religioso moralizante. iii) um jogo tenso entre práticas de resistência e a normalização de casais dissidentes. De um modo geral, nota-se que, embora o Vaticano tenha concedido a bênção, em 2023, aos casais homoafetivos, o *Fiducia supplicans* não alterou a doutrina tradicional da igreja sobre o matrimônio. Quanto ao PL nº 580/07, não foi aprovado até o momento, mantendo no ordenamento pátrio uma permanência nas práticas e discurso de exceção com efeitos de polimento da heteronormatividade.

Palavras-chave: Discurso moralizante; União não-binária; Normalização; Práticas de exceção.

VOZES EM DISPUTA: A HETEROGENEIDADE MOSTRADA NAS REDAÇÕES DO VESTIBULAR UNIFICADO DA UFSC 2014 E UFSC/IFSC/IFC 2025

Agda Cristina Alves de Mello (UFSC)²

Orientador: Sandro Braga (UFSC)³

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a heterogeneidade mostrada — entendida como a presença explícita da mobilização da voz do outro no discurso — se manifesta nas redações dos vestibulares unificados da UFSC no ano de 2014 e UFSC/IFSC/IFC no ano de 2025. A partir da perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, com base em autores como Authier-Revuz e Orlandi, a pesquisa busca compreender de que maneira os candidatos mobilizam discursos preexistentes em suas produções textuais e como tais vozes revelam posicionamentos ideológicos, interdiscursividade e efeitos de sentido. Assim, a metodologia adotada foi qualitativa, com foco na análise discursiva. O *corpus* desta pesquisa foi constituído aproximadamente de 300 redações do ano de 2014 e 1.493 redações do ano de 2025, das quais foram selecionadas seis (três de cada ano) que apresentavam ocorrências claras de heterogeneidade mostrada, como discurso indireto e uso de modalizadores epistêmicos. Nesse sentido, a análise atentou para a materialidade linguística dos textos, observando como os candidatos articulam as vozes do outro e como essas escolhas corroboram ou não para a autoria nas redações do vestibular. Os resultados revelam que existem mudanças significativas nas formas de mobilização da voz do outro entre os dois anos analisados. As redações de 2025 apresentaram maior consciência discursiva e variedade de estratégias para lidar com discursos alheios, refletindo temas mais contemporâneos e críticos. Em contraste, as redações de 2014 mostraram uso mais engessado e formal das vozes externas. Logo, pode-se concluir que a presença da heterogeneidade mostrada não apenas legitima argumentos, mas também revela o grau de autoria e de posicionamento ideológico dos vestibulandos.

Palavras-chave: Autoria. Discurso. Heterogeneidade mostrada. Produção textual. Redações.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestra em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Bacharel em Direito (UNITINS). Advogada OAB/TO. E-mail: elizangelabibi2@yahoo.com.br.

² Mestranda. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: agdacristmello@gmail.com

³ Orientador/Doutor. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: sandrocombraga@gmail.com

PELLET FEED, O MINÉRIO VERDE: O DISCURSO DO PROGRESSO SUSTENTÁVEL NA MINERAÇÃO

Andréia Muniz Lisboa (UFSC)⁴

Orientador: Sandro Braga (UFSC)⁵

Este texto propõe uma análise dos efeitos de sentidos produzidos pela propaganda da Brazil Iron (2024), a fim de demonstrar como essa composição audiovisual promove a construção do discurso do progresso sustentável na mineração. O *corpus* da pesquisa, composto pela peça audiovisual de uma empresa multinacional em atuação na Bahia, foi analisado a partir do dispositivo teórico da análise de discurso, sobretudo pelas noções conceituais de condição de produção, formações imaginárias e discursivas (Pêcheux, 2014a, 2014b), além de outros conceitos adjacentes que corroboram o delineamento de uma construção discursiva. Os resultados apresentados mostram a configuração do sentido de “novo progresso”, expresso discursivamente a partir da formação discursiva do progresso e da sustentabilidade. A reconfiguração do capitalismo pela ótica da sustentabilidade apresentada na propaganda favorece a legitimação do processo de servidão de matérias-primas, sendo, para isso, necessário endossar discursos sobre sustentabilidade para ampliar a aceitabilidade do empreendimento.

Palavras-chave: Capitalismo. Progresso. Mineração. Sustentabilidade.

REPRESENTAÇÕES DO CORPO-CAPOEIRA: UM DIÁLOGO COM FOUCAULT E AS TRADIÇÕES ORAIS AFRICANAS

Roberta Ribeiro Pinto (UFSC)⁶

Orientador: Sandro Braga (UFSC)⁷

Resumo: O estudo busca discutir o corpo-capoeira como prática que evidencia as tensões entre disciplina e autonomia, articulando a tradição oral africana e o estudo de Michel Foucault. Para estabelecer essa relação, procurou-se investigar como o corpo é tomado nos estudos foucaultianos- partindo de uma análise do corpo individual à biopolítica- e como o corpo, por meio da arte, é concebido nas tradições orais africanas. O estudo desenvolvido permitiu, até o momento, compreender que o corpo-capoeira subverteu a lógica do poder dominante transformando-se em um espaço de resistência e saber afro-diaspórico, no qual a memória, a performance e a oralidade se articulam para construir uma subjetividade negra que desafia o controle e a normatização. Por meio da ginga e do jogo, a capoeira ressignifica o corpo negro historicamente submetido e disciplinado, convertendo-o em agente de autonomia e afirmação cultural. Assim, reconhecer o corpo-capoeira como repositório de saber e resistência é também reafirmar a própria identidade no contexto cultural afro-brasileiro.

Palavras-chave: Capoeira. Corpo. Biopoder. Oralidade. Tradições africanas.

⁴ Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Especialista em Literatura Brasileira pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista Capes-Proex. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4237-3273>. E-mail: lisboadeia38@gmail.com.

⁵ Mestre e doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Professor do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da mesma instituição. Um dos líderes do Grupo de Estudos no Campo Discursivo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5313-2486>. E-mail: sandrocombraga@gmail.com.

⁶ E-mail: betasj26@gmail.com, mestrandia (Pós graduação em Linguística. Linha: Análise do discurso - Universidade Federal de Santa Catarina);

⁷ Mestre e doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Professor do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da mesma instituição. Um dos líderes do Grupo de Estudos no Campo Discursivo. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5313-2486>. E-mail: sandrocombraga@gmail.com.

CRONOTOPO E ENUNCIADO: REFLEXÕES SOBRE O DESASTRE SOCIOAMBIENTAL BRASKEM/MACEIÓ

Daniele Caetana Vieira (UTFPR)⁸

Orientadora: Nívea Rohling (UTFPR)⁹

Nem toda catástrofe anuncia sua chegada com estrondos. Algumas se aproximam em silêncio, como rachaduras que sussurram enquanto se espalham, carregando consigo tudo o que encontram pelo caminho. Foi nesse silêncio que Maceió (AL) se perdeu, engolida pela sombra da mineradora Braskem que, por anos, mascarou suas ações enquanto devorava, grão a grão, alicerces de vidas inteiras. Mais do que reconfigurar a geografia local, a tragédia alterou a própria experiência de pertencimento do povo maceioense. Esta comunicação propõe um olhar sensível sobre essa fratura, focando sua reflexão nas vozes que ecoam da paisagem devastada. O *corpus* do trabalho se constitui de imagens extraídas da ferramenta Google Maps, na função *Street View*¹⁰, cuja perspectiva imersiva permite uma singular proximidade à experiência dos moradores dos locais atingidos. A metodologia segue uma abordagem qualitativo-interpretativista, ancorada na Análise Dialógica do Discurso¹¹. Buscamos analisar o *corpus* selecionado como enunciados verbo-visuais a partir da perspectiva do conceito de cronotopo proposto por Mikhail Bakhtin¹², mobilizando em conjunto os estudos de Beth Brait, que, alinhados a outras noções basilares do Círculo de Bakhtin¹², podem fornecer uma lente para refletir como tempo e espaço se materializam discursivamente no território afetado (Bakhtin, 2018; Brait, 2010). A hipótese central sustenta que o desastre, lido pela lente cronotópica, vai além da destruição geográfica e se configura como espaço discursivo no qual temporalidades e vozes sociais se confrontam. Nessa direção, o trabalho busca explorar o potencial do arcabouço bakhtiniano para **iluminar a indissociabilidade entre linguagem, território e experiência vivida**.

Palavras-chave: Cronotopo. Desastre Braskem/Maceió. Enunciado Verbo-visual.

A AGÊNCIA DO NÃO-HUMANO NO CAMPO DISCURSIVO

Daniely Karolaine de Lavega (UFSC)¹³

Orientador: Prof. Dr. Atilio Butturi Junior (UFSC)

Na presente pesquisa em andamento, desenvolvo uma análise dos discursos de comunidades organizadas de fãs de figuras políticas nas plataformas digitais na primeira metade da década de 2020. Para desenvolver essa investigação, farei uma articulação teórica entre a análise do discurso foucaultiano e a neomaterialista, proposta por Butturi Junior e Camozzato. Justifico esta abordagem pela necessidade de superar o humanismo da análise do discurso tradicional, que se mostra insuficiente para integrar a agência dos não-humanos na investigação dos regimes de poder, sendo a perspectiva neomaterialista fundamental para suprir essa lacuna. Meus objetos de discussão centrais são a governabilidade algorítmica, que compreendo como uma tecnologia de poder que opera pela gestão automatizada de dados, e o fenômeno conhecido como “filtro bolha”. Nesse sentido, meu principal objetivo é descrever de que maneira o algoritmo, enquanto ator não-humano, modela as práticas discursivas dessas comunidades e, conseqüentemente, contribui para o disciplinamento dos sujeitos. Ademais, busco evidenciar como essas tecnologias de poder reconfiguram o espaço público on-line.

Palavras-chave: Algoritmo. Fandom. Neomaterialismo

⁸ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) na Universidade Tecnológica Federal do Paraná/Paraná/Campus Curitiba. E-mail: danielaetanaevieira@gmail.com.

⁹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do Programa de Pós - Graduação em Estudos de Linguagens do Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná/Campus Curitiba. E-mail: nivea@professores.utfpr.edu.br.

¹⁰ Google Street View é um recurso do Google Maps e do Google Earth que disponibiliza vistas panorâmicas de 360° na horizontal e 290° na vertical; e permite que os usuários vejam partes de algumas regiões do mundo ao nível do chão/solo.

¹¹ A Análise Dialógica do Discurso (ADD) é uma perspectiva teórico-metodológica fundamentada no Círculo de Bakhtin. Caracteriza-se por compreender a linguagem como fenômeno social.

¹² O termo “Círculo de Bakhtin” refere-se a um influente grupo de intelectuais soviéticos que, entre as décadas de 1910 e 1920, desenvolveram teorias sobre a natureza social, dialógica e ideológica da linguagem. Embora a autoria de algumas obras seja debatida, seus membros mais proeminentes, cujas ideias são centrais para este trabalho, são Mikhail Bakhtin, Valentin Volóchinov e Pavel Medvedev.

¹³ Licenciada em Letras - Português. Mestranda em Linguística. E-mail: delavegadaniely@gmail.com

CLEAN GIRLS E TRAD WIVES: ENTRECRUZAMENTOS ENTRE DISCURSOS RED PILL E PERFORMANCES DE FEMINILIDADE NAS REDES SOCIAIS

Taísa Machado (UFSC)¹⁴

Orientador: Atilio Butturi Junior (UFSC)

Este trabalho é uma pesquisa em desenvolvimento que tem como objetivo investigar as relações entre os discursos Red Pill, que participam na construção da masculinidade do “macho” contemporâneo, e as performances de feminilidade que emergem nas redes sociais atualmente, destacando-se entre elas as Clean Girls e as Trad Wives. Compreendo aqui a feminilidade, pela concepção butleriana de gênero (Butler, 1990), não como uma essência, mas como efeito de uma construção normativa, discursiva, instável e relacional, e que existe, conforme Connel (1995), sempre em relação com as masculinidades. Assim, tomo como relevante observar os efeitos dos discursos de feminilidade e as relações entre esses discursos e discursos de masculinidade, como o discurso Red Pill, que coexistem e se cruzam nesse espaço digital de dispersão e disputa. Esses entrecruzamentos serão observados a partir, principalmente, de excertos discursivos retirados de vídeos curtos de influenciadoras digitais na plataforma Tik Tok e das considerações já tomadas acerca do discurso Red Pill em meu trabalho de conclusão de curso, além da fundamentação teórica dos estudos de gênero e da análise do discurso foucaultiana.

Palavras-chave: Discurso digital. Red Pill. Clean Girl. Trad Wives. Feminilidades.

SOLIDARIEDADE E AFE(C)TOS: AS LÉSBICAS NA HISTÓRIA BRASILEIRA DA AIDS

Maria Karolyna Rodrigues Silvano (UFSC)¹⁵

Orientação: Atilio Butturi Junior (UFSC) e Nathalia Muller Camozzato (IFSC)

A Associação Brasileira Interdisciplinar da AIDS (ABIA) foi fundada em 1987 por Herbert de Souza, frente o surgimento do hiv no Brasil. A associação está em funcionamento até o presente momento, propondo-se como um observatório crítico dos determinantes sociais da saúde coletiva e das respostas políticas e mobilização comunitária nos contextos nacional e internacional (ABIA, 2025). Tal mobilização comunitária se faz presente em sua história; desde seu surgimento a questão da solidariedade é posta como principal resposta para a questão do hiv no Brasil. Os discursos científicos da época criaram grupos de risco, delimitando e diferenciando corpos passíveis e não passíveis de contaminação. Dentro desse jogo, a apresentação aqui proposta tem como recorte específico a(s) participação(ões) lésbica(s) na história do hiv no Brasil. Pensando na política da solidariedade como política dos afe(c)tos, pretende-se utilizar os conceitos da leitura deleuziana de Spinoza para pensar a interação entre corpos que carregavam o vírus e nos corpos que interagiam com esses corpos. Para isso, uma leitura foucaultiana arqueogenealógica dos boletins disponíveis no site do ABIA está sendo realizada

Palavras-chave: Afecção. Deleuze. Foucault. HIV. Solidariedade.

¹⁴ Mestranda em Linguística, UFSC. E-mail: machado.isa0106@gmail.com.

¹⁵ Mestranda em Linguística, UFSC. E-mail: .mariasilvano90s@gmail.com.